

Revisão Integrativa de Literatura

A evolução histórica da sistematização da assistência de enfermagem no Brasil: revisão integrativa

The historical evolution of the systematization of nursing care in Brazil:
integrative review

La evolución histórica de la sistematización de la asistencia de enfermería en
Brasil: revisión integrativa

Carlos Cley Jerônimo Alves

carcley.paulinos@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-5619-1905>

Francisco Railson Bispo de Barros

 <https://orcid.org/0000-0003-3428-207X>

Raquel Calado da Silva Gonçalves

 <https://orcid.org/0000-0003-0158-5031>

Teresa Tonini

 <https://orcid.org/0000-0002-5253-2485>

Revista de Pesquisa Cuidado é
Fundamental Online vol. 18 14795 2026

Universidade Federal do Estado do Rio
de Janeiro
Brasil

Recepção: 17 Marzo 2026
Aprobación: 09 Abril 2026

Resumo: Objetivo: identificar as publicações disponíveis na literatura acerca da evolução histórica da Sistematização da Assistência de Enfermagem no Brasil. **Metodologia:** revisão integrativa conduzida entre julho e setembro de 2024, nas bases de dados BDENF, LILACS, MEDLINE e CINAHL, seguindo o instrumento PRISMA da rede EQUATOR Network. A seleção dos artigos foi realizada com o auxílio dos softwares EndNote Web^{*} e Rayyan^{*}. **Resultados:** dos 998 estudos inicialmente identificados, apenas dois atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados evidenciam desafios persistentes na implementação da SAE, como lacunas entre teoria e prática, resistência cultural e sobrecarga de trabalho, além de destacarem seu potencial para reorganização da prática assistencial e fortalecimento da autonomia profissional do enfermeiro. **Conclusão:** avanços na educação, apoio institucional e mudanças culturais são fundamentais para consolidar a SAE como instrumento de excelência no cuidado.

Palavras-chave: Processo de enfermagem, Sistematização da assistência de enfermagem, História da enfermagem, Brasil.

Abstract: Objective: to identify the publications available in the literature regarding the historical evolution of the Systematization of Nursing Care in Brazil. **Methodology:** an integrative review conducted between July and September 2024 in the BDENF, LILACS, MEDLINE, and CINAHL databases, following the PRISMA instrument of the EQUATOR Network. The selection of articles was carried out with the aid of the EndNote Web^{*} and Rayyan^{*} software. **Results:** of the 998 studies initially identified, only two met the inclusion criteria. The results reveal persistent challenges in the implementation of SAE, such as gaps between theory and practice, cultural resistance, and workload overload, in addition to highlighting its potential for reorganizing care practice and strengthening the professional autonomy of nurses. **Conclusion:** advances in education, institutional

support, and cultural changes are essential to consolidate SAE as an instrument of excellence in care.

Keywords: Nursing process, Systematization of nursing care, History of nursing, Brazil.

Resumen: **Objetivo:** identificar las publicaciones disponibles en la literatura acerca de la evolución histórica de la Sistematización de la Asistencia de Enfermería en Brasil. **Metodología:** revisión integrativa realizada entre julio y septiembre de 2024, en las bases de datos BDENF, LILACS, MEDLINE y CINAHL, siguiendo el instrumento PRISMA de la red EQUATOR Network. La selección de los artículos se llevó a cabo con la ayuda de los softwares EndNote Web^{*} y Rayyan^{*}. **Resultados:** de los 998 estudios inicialmente identificados, solo dos cumplieron con los criterios de inclusión. Los resultados evidencian desafíos persistentes en la implementación de la SAE, como brechas entre teoría y práctica, resistencia cultural y sobrecarga de trabajo, además de destacar su potencial para la reorganización de la práctica asistencial y el fortalecimiento de la autonomía profesional del enfermero. **Conclusión:** los avances en la educación, el apoyo institucional y los cambios culturales son fundamentales para consolidar la SAE como instrumento de excelencia en el cuidado.

Palabras clave: Proceso de enfermería, Sistematización de la asistencia de enfermería, Historia de la enfermería, Brasil.

INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no Brasil é uma metodologia que visa assegurar a qualidade do cuidado prestado e a autonomia do profissional de Enfermagem, por meio da implementação de um processo deliberado e sistemático de tomada de decisões.¹ A construção da SAE tem raízes históricas profundas, refletindo a evolução desta profissão como ciência aplicada. A trajetória da Enfermagem moderna teve início com Florence Nightingale, que, durante a Guerra da Crimeia, em 1854, implementou saberes e práticas que reduziram drasticamente a mortalidade entre os soldados. Sua abordagem organizada e disciplinada estabeleceu as bases para a Enfermagem como uma profissão independente e científica.²

No Brasil, a enfermagem percorreu um longo caminho até consolidar essa prática sistematizada, inserida em um contexto no qual a profissão busca afirmar-se como uma área de conhecimento autônoma, como propôs Wanda Horta ao incorporar a Teoria das Necessidades Humanas Básicas na prática assistencial.³ A criação de normativas, como a Lei nº 7.498/1986, que regulamenta o exercício da Enfermagem no Brasil, foi um marco para a formalização da SAE. Essa legislação delineou claramente as atribuições dos diferentes profissionais de enfermagem, com ênfase no papel do enfermeiro como líder e responsável pela coordenação da assistência.⁴ Além disso, havia a Resolução COFEN nº 358/2009, que estabelecia a SAE como um modelo sistemático e organizado quanto ao método, pessoal e instrumentos, para a prática de enfermagem em todas as instituições de saúde, públicas e privadas, posteriormente revogada pela Resolução nº 736/2024. Essas normativas foram e são fundamentais para garantir que o Processo de Enfermagem (PE) seja implementado de maneira sistemática, assegurando a visibilidade e a eficácia da prática assistencial.^{5,6} Ele é um dos elementos constituintes do eixo estrutural Método da SAE, favorecendo ao enfermeiro nortear o seu processo de raciocínio clínico, tomada de decisão diagnóstica, estabelecer resultados esperados e definir intervenções.⁷

A Teoria das Necessidades Humanas Básicas, desenvolvida por Horta, foi um divisor de águas para a prática da Enfermagem no Brasil, porque embasou a assistência sistematizada como uma nova visão para as enfermeiras brasileiras. A teoria propõe que a enfermagem deve ser direcionada ao atendimento das necessidades humanas fundamentais, que, quando não atendidas, podem gerar desequilíbrios no indivíduo. O processo de enfermagem um dos elementos constituintes é uma metodologia baseada nesse princípio, composto por fases interdependentes que incluem o histórico de

enfermagem, o diagnóstico, o planejamento assistencial, a implementação do cuidado, a avaliação e o prognóstico.³ Esse modelo, amplamente difundido no Brasil, é fundamental para que a enfermagem se distancie do empirismo e avance em direção a uma prática científica, onde a tomada de decisões é orientada por evidências.¹

O desenvolvimento da SAE no Brasil não ocorreu sem desafios. A literatura revela que a implementação efetiva da SAE nas instituições de saúde ainda enfrenta barreiras, como a escassez de recursos humanos qualificados, a falta de treinamentos institucionais e a ausência de padronização na aplicação do processo de enfermagem. Além disso, a resistência cultural de alguns profissionais e a sobrecarga de trabalho dificultam a plena adoção da SAE, gerando um distanciamento entre a teoria e a prática. Essa lacuna é particularmente preocupante em ambientes de saúde mais carentes, onde a assistência de enfermagem sistematizada é ainda mais crucial para a melhoria da qualidade do cuidado.^{1,8,9}

Outro aspecto relevante da evolução da SAE é o papel da legislação na sua consolidação. A Lei nº 7.498/1986, juntamente com suas regulamentações subsequentes, como o Decreto nº 94.406/1987, conferiu ao enfermeiro a responsabilidade pela implementação e condução do processo de enfermagem, atribuindo-lhe o diagnóstico de enfermagem, a prescrição da assistência e a coordenação das ações da equipe.^{4,6} O gerenciamento e a supervisão das atividades de enfermagem são fundamentais para a promoção de um cuidado de saúde seguro e eficiente, que atenda às necessidades da população de forma integrada e científica.⁸⁻¹⁰ A Resolução COFEN nº 736/2024 reforçou essa abordagem ao (re)estruturar formalmente o processo de enfermagem em cinco etapas: avaliação de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação de enfermagem e evolução de enfermagem.⁶

A literatura também destaca que a aplicação da SAE proporciona benefícios para o paciente e o enfermeiro, conferindo-lhe maior autonomia e visibilidade profissional. Isso é evidenciado por estudos que apontam que a implementação da SAE permite um cuidado mais individualizado e eficaz, com maior capacidade de avaliação e adaptação às necessidades do paciente.^{8,10} No entanto, essa prática ainda precisa ser mais amplamente difundida e aplicada de maneira uniforme, especialmente nas instituições públicas de saúde, onde há uma maior demanda por cuidados qualificados.

Portanto, a Sistematização da Assistência de Enfermagem no Brasil representa uma conquista significativa para a profissão, tanto no sentido de fortalecer sua base científica quanto no de consolidar a autonomia do enfermeiro no cenário de saúde. A construção desse processo, fundamentada em teorias como a de Horta e respaldada por

legislações específicas, reflete o esforço da Enfermagem em evoluir de uma prática assistencial empírica para uma prática científica e metodológica. Contudo, ainda existem lacunas entre a teoria e a prática que precisam ser abordadas por meio de políticas públicas, formação profissional e adequação dos recursos disponíveis.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo identificar as publicações disponíveis na literatura acerca da evolução histórica da Sistematização da Assistência de Enfermagem no Brasil. Busca-se compreender não apenas os avanços e as normativas que estruturaram essa prática, mas também os desafios que ainda precisam ser superados para a consolidação plena da SAE nas instituições de saúde brasileiras.

MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), conduzida entre julho e setembro de 2024, seguindo seis etapas: (1) identificação do tema e formulação da questão de pesquisa; (2) estabelecimento dos critérios para inclusão e exclusão dos estudos; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; (4) avaliação dos estudos incluídos; (5) interpretação dos resultados; e (6) apresentação da síntese do conhecimento.¹¹

A questão de pesquisa foi elaborada com base na estratégia PICO, amplamente utilizada em revisões integrativas para pesquisas não clínicas.¹¹ Nesse contexto, a população (P) escolhida abrangeu os profissionais de enfermagem, a intervenção (I) está voltada para a evolução histórica da SAE, enquanto o contexto (Co) refere-se ao Brasil. A partir dessa estratégia, a pergunta de pesquisa formulada foi: “Qual é a evolução histórica da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) entre os profissionais de enfermagem no Brasil?”.

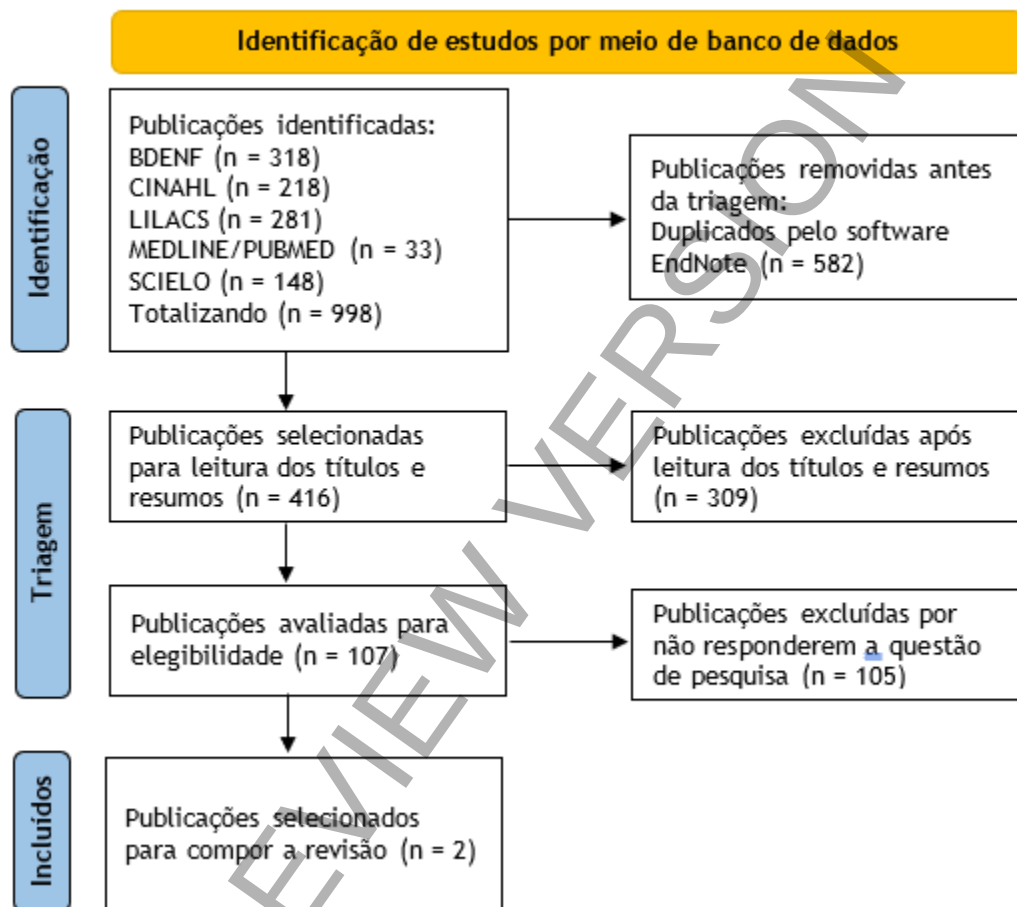
A busca pelos estudos foi conduzida de forma sistemática nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), ambas acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), via *Publisher Medline* (PubMed); *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); e *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL). Para a construção da estratégia de busca, foram utilizados o Descritor em Ciências da Saúde (DeCS) e o *Medical Subject Headings* (MeSH), com a inclusão do termo: Sistematização da Assistência de Enfermagem (*Systematization of Nursing Care* / *Sistematización de la Atención de Enfermería*).

Adotou-se critérios de inclusão abrangendo estudos publicados a partir de 1970, em língua portuguesa, inglesa e espanhola, e que estivessem indexados nas bases de dados selecionadas. Os estudos incluídos deveriam responder diretamente à questão de pesquisa. Foram excluídos estudos secundários, relatos de caso, literatura

cinzenta, editoriais e artigos duplicados, este último através do software EndNote Web[®]. O fluxograma de seleção dos artigos seguiu as recomendações *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA),¹² conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1

Fluxograma de identificação, triagem, elegibilidade e seleção dos artigos na revisão integrativa da literatura. Boa Vista, RR, Brasil, 2024.



Os artigos incluídos foram organizados em uma tabela contendo as seguintes informações: título, autores, ano de publicação, periódico, objetivos e principais resultados relacionados à evolução da SAE no Brasil. A aplicação de instrumento para a análise da qualidade metodológica dos estudos não foi considerada necessária nesta revisão. O foco principal deste estudo recaiu sobre as evidências da evolução histórica da SAE no Brasil, independentemente da qualidade metodológica, desde que os estudos fossem claros em relação ao objeto de estudo.

A análise dos dados foi realizada de forma rigorosa, com o objetivo de identificar elementos que ilustrassem a trajetória da SAE no Brasil. Como a pesquisa utilizou exclusivamente dados secundários de

domínio público, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

RESULTADOS

A busca inicial resultou em 998 publicações. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e a remoção de duplicatas, restaram 463 estudos, os quais foram transferidos para o software Rayyan[®], com o objetivo de agilizar a triagem inicial dos títulos e resumos dos estudos. Da leitura dos títulos e resumos, 309 estudos foram excluídos por não estarem alinhados à questão de pesquisa, resultando na seleção de 107 artigos para leitura integral, dos quais 105 foram excluídos. Ao final, dois estudos foram incluídos para a análise, os quais estão detalhados na Quadro 1.

Quadro 1

Caracterização dos estudos selecionados para a revisão integrativa. Boa Vista, RR, Brasil, 2024.

ID	Autores	Título	Periódico	Ano	Objetivo	Metodologia	Nível de evidência
E1	Dias Júnior NJL, Gomes LO, Santana ME, Polaro SHI ¹³	Sistematização da Assistência de Enfermagem: Realidade ou Utopia sob a ótica de acadêmicos da Escola de Enfermagem “Magalhães Barata”	Cultura de los Cuidados	2017	Analisar a percepção dos acadêmicos da Escola de Enfermagem “Magalhães Barata” (EEMB) acerca da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)	Estudo descritivo, qualitativo, com 20 acadêmicos de enfermagem da Escola Magalhães Barata, utilizando entrevistas semiestruturadas analisadas por método temático	VI
E2	Dotto JI, Backes DS, Dalcin CB, Lunardi Filho, Siqueira HCH, Zamberlan C ¹⁴	Sistematização da Assistência de Enfermagem: ordem, desordem ou (re)organização?	Revista de Enfermagem UFPE On Line	2017	Conhecer a percepção de enfermeiros em relação à Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), na perspectiva do pensamento complexo	Estudo qualitativo, exploratório, com 20 enfermeiros de dois hospitais no Rio Grande do Sul. Entrevistas foram analisadas por análise de conteúdo temática.	VI

Autores da pesquisa

Os achados e relevância prática dos estudos foram organizados e sintetizados na Quadro 2, os quais destacam diferentes aspectos relacionados à SAE, com foco em suas potencialidades e limitações na prática assistencial. Ambos os estudos empregaram abordagens qualitativas e buscaram explorar percepções de grupos distintos: acadêmicos de enfermagem (E1) e enfermeiros assistenciais (E2).

Quadro 2

Achados detalhados dos estudos selecionados para a revisão integrativa. Boa Vista, RR, Brasil, 2024.

ID	Resultados principais	Relevância prática
E1	Os acadêmicos reconhecem a importância da SAE, mas relataram sua aplicação incompleta ou fragmentada nos estágios, limitando-se frequentemente a etapas como anamnese e prescrição. Barreiras incluem a sobrecarga de trabalho, falta de preparo dos profissionais, e ausência de integração teórico-prática. A SAE foi considerada essencial para a humanização e cientificidade da enfermagem, mas enfrentou resistência nos campos práticos devido à visão tecnicista e desvalorização do método.	A relevância prática reside na necessidade de articulação entre academia e serviços de saúde, bem como no fortalecimento da formação acadêmica para a aplicação integral da SAE. A superação das barreiras identificadas pode aumentar a qualidade da assistência e a autonomia do enfermeiro, favorecendo a valorização da profissão e melhorando os resultados no cuidado ao paciente.
E2	A SAE foi descrita como um processo normativo, burocrático e muitas vezes simplificado, direcionado a atender exigências institucionais, mas com potencial de reorganizar práticas assistenciais. Enfermeiros relataram desafios como falta de aceitação por planos de saúde, prescrição médica hegemônica, e dificuldades para integrar teoria e prática. Ademais, aponta que, apesar das barreiras, a SAE favorece a autonomia do enfermeiro e a sistematização do cuidado, com impacto positivo na qualidade assistencial e no reconhecimento profissional.	A prática da SAE exige transformações culturais e organizacionais para romper com paradigmas simplificadores e normativos. Sua implementação efetiva pode promover maior integração do cuidado, interdisciplinaridade e reconhecimento do papel do enfermeiro na equipe multiprofissional. Isso resulta em uma assistência mais centrada no paciente, segura e cientificamente fundamentada.

Autores (2025)

DISCUSSÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) constitui um pilar essencial para a promoção da autonomia e do reconhecimento científico da enfermagem no Brasil. Este estudo, fundamentado na análise de dois trabalhos qualitativos, identificou discrepâncias marcantes entre o modelo idealizado da SAE e sua aplicação prática, evidenciando desafios persistentes tanto no âmbito acadêmico quanto no assistencial.

Embora possuam distinções conceituais relevantes, a SAE e o PE são termos frequentemente apresentados como similares ou sinônimos, gerando dificuldades para a compreensão que o segundo é

parte integrante da estrutura do primeiro. Ambos os artigos apresentam essa similaridade conceitual entre os dois termos, levando à incompreensão sobre a distinção entre eles que, consequentemente, contribui para o enfraquecimento do saber-fazer da Enfermagem. A SAE consiste em um conjunto de estratégias organizacionais e metodológicas que viabilizam a implementação do PE, sendo sua principal finalidade a padronização e estruturação de recursos técnico-científicos e de pessoal para a oferta de cuidado em diferentes contextos da prática de enfermagem, abrangendo desde a atenção primária até os serviços de alta complexidade.^{1,8,15} Contudo, a literatura aponta para barreiras que limitam a efetividade da SAE, comprometendo seu potencial em transformar a prática profissional.⁷

A aplicação parcial da SAE é reflexo de barreiras estruturais e culturais, como a desconexão entre teoria e prática e a prevalência de rotinas burocráticas nas instituições de saúde.^{8,12} Estudos anteriores destacam que, embora a SAE seja frequentemente percebida como uma ferramenta normativa, sua implementação plena apresenta potencial para reorganizar a prática profissional de maneira significativa.^{14,15} Essa percepção reforça a necessidade de compreender a SAE como um processo dinâmico, que transcende aspectos técnicos e demanda transformações organizacionais e culturais. Sua efetiva implantação requer reflexão analítica e contínua das características organizacionais, do perfil dos profissionais de enfermagem e dos recursos normativos, físicos e materiais demandados pelos três eixos - Método, Pessoal e Instrumentos - da SAE.⁷

Os métodos qualitativos utilizados nos estudos analisados proporcionaram uma compreensão aprofundada das percepções de estudantes e profissionais em relação à SAE. Por meio de entrevistas e análise temática, emergiram categorias que ilustram o distanciamento entre a formação acadêmica e a realidade assistencial, indicando a urgência de estratégias educacionais que promovam maior integração entre esses dois contextos.¹³

Adicionalmente, a análise de conteúdo temática revelou que a SAE é frequentemente percebida como um processo caracterizado por tensões entre ordem e desordem, refletindo dificuldades institucionais e culturais para sua aplicação ideal. Essa perspectiva destaca a importância de abordagens integradas para superar barreiras e consolidar a SAE como uma ferramenta transformadora na prática da enfermagem.¹⁴

Os resultados obtidos reforçam que a implementação limitada da SAE impacta negativamente tanto a qualidade da assistência quanto a autonomia profissional dos enfermeiros.^{13,14} A dicotomia entre teoria e prática, particularmente no ensino de enfermagem, emerge como um obstáculo central, evidenciando a necessidade de reformas

educacionais que integrem a SAE como componente estruturante dos programas de formação. Estratégias que conectem os estudantes às realidades assistenciais desde os estágios iniciais podem contribuir para a superação dessa lacuna.¹³

Além disso, a SAE é reconhecida como um instrumento de reorganização profissional, com potencial de transformação que pode ser efetivamente alcançado por meio de maior suporte institucional e mudanças culturais.^{14,15} Essa visão demanda um afastamento do enfoque tecnicista predominante, favorecendo uma abordagem mais abrangente e adaptada às complexidades do cuidado.²

As disparidades identificadas neste estudo destacam a necessidade de ações concretas para promover maior articulação entre a academia e os serviços de saúde, fortalecendo o protagonismo do enfermeiro na implementação da SAE. Reformas estruturais, aliadas à formação continuada, são fundamentais para superar barreiras práticas, viabilizando um cuidado integral e centrado no paciente.

No âmbito educacional, torna-se imperativo que o ensino da SAE enfatize sua aplicabilidade prática, fomentando a reflexão crítica e a adaptação às realidades assistenciais. Reformulações curriculares que posicionem a SAE como eixo central no processo formativo podem contribuir significativamente para a capacitação de profissionais aptos a enfrentar os desafios da prática contemporânea da enfermagem.

Limitações do estudo

No que tange às limitações, ressalta-se a escassez de pesquisas que abordem especificamente o objeto desta revisão. Essa lacuna compromete a compreensão aprofundada sobre os motivos pelos quais a SAE continua sendo implementada de forma insuficiente e frequentemente confundida com o PE entre os profissionais de enfermagem e gestores da saúde.

CONCLUSÃO

Este estudo evidencia que a SAE permanece um desafio para a prática de enfermagem no Brasil, mesmo sendo determinada por legislações específicas do Sistema Cofen/Corens e, amplamente, reconhecida como ferramenta indispensável para a qualidade assistencial. Superar as barreiras identificadas requer esforços conjuntos para transformar tanto as práticas assistenciais quanto às estruturas educacionais que as sustentam.

Somente com investimentos em educação, apoio institucional e mudanças culturais será possível concretizar o potencial da SAE como instrumento de organização, autonomia e excelência no cuidado de enfermagem. Esses avanços não apenas valorizam o papel do enfermeiro, mas também asseguram um cuidado mais integral e humanizado aos pacientes, alinhado aos princípios da prática baseada em evidências.

REFERÊNCIAS

1. Barros ALBL, Lopes JL. A legislação e a Sistematização da Assistência de Enfermagem. *Enferm Foco*. [Internet]. 2010 [acesso em 21 jun 2024];1(2): Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2010.v1.n2.17>.
2. Riegel F, Crossetti MGO, Martini JG, Nes AAG. Florence Nightingale's theory and her contributions to holistic critical thinking in nursing. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2021 [cited 2024 Jun 21];74(2):e20200139. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0139>.
3. Horta WA. Enfermagem: teoria, conceitos, princípios e processo. *Rev Esc Enferm USP*. [Internet]. 1974 [acesso em 21 jun 2024];5(1): Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0080-6234197400800100007>.
4. Brasil. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, 1986 jun 26 [acesso em 21 jun 2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm.
5. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Resolução Cofen nº 358, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. 2009 out 16 [acesso em 21 jun 2024]. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009/>.
6. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Resolução Cofen nº 736, de 23 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. *Diário Oficial da União*. 2024 jan 24 [acesso em 21 jun 2024]. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>.
7. Souza ATF, Gonçalves JPF, Tonini T. Validação de instrumento para avaliação da implantação da SAE: uma proposta para a fiscalização do Sistema COFEN/CORENS. In: Paula DG, Silva Junior OC, Silva RFA, organizadores. *Produtos tecnológicos em saúde e enfermagem: sistematização e segurança do paciente*. Curitiba: CRV; 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.24824/978652511254.1>.
8. Oliveira MR, Almeida PC, Moreira TMM, Torres RAM. Nursing care systematization: perceptions and knowledge of the Brazilian nursing.

- Rev Bras Enferm. [Internet]. 2019 [cited 2024 Jun 21];72(6): Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0606>.
9. Barros ALBL, Lucena AF, Moraes SCR, Brandão MAG, Almeida MA, Cubas MR, et al. Nursing Process in the Brazilian context: reflection on its concept and legislation. Rev Bras Enferm. [Internet]. 2022 [cited 2024 Jun 21];75(6):e20210898. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0898>.
10. Toniolo RMM, Peres AM, Montezeli JH. Approaches of the systematization of nursing care, complexity and ontology in the professional practice of nurses. Rev Gaúcha Enferm. [Internet]. 2022 [cited 2024 Jun 21];43:e20210213. Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210213.pt>.
11. Mendes KDS, Silveira RCD, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm. [Internet]. 2008 [acesso em 23 jun 2024];17(4): Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.
12. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ. [Internet]. 2021 [cited 2024 Jun 23];372:n71. Available from: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>.
13. Dias Júnior NJL, Gomes LO, Santana ME, Polaro SHI. Systematization of Nursing Assistance: Reality or utopia from the perspective of academics “Magalhães Barata” Nursing School. Cultura de los Cuidados. [Internet]. 2017 [cited 2024 Dec 18];21(48): Available from: <https://doi.org/10.14198/cuid.2017.48.16>.
14. Dotto JI, Backes DS, Dalcin CB, Lunardi Filho, Siqueira HCH, Zamberlan C. Sistematização da Assistência de Enfermagem: ordem, desordem ou (re)organização? Rev Enferm UFPE on line. [Internet]. 2017 [acesso em 18 dez 2024];11(10): Disponível em: <https://doi.org/10.5205/reuol.12834-30982-1-SM.1110201716>.
15. Almeida SLP, Primo CC, Almeida MVS, Freitas PSS, Lucena AF, Lima EFA, et al. Guide for systematization of care and nursing process: educational technology for professional practice. Rev Bras Enferm. [Internet]. 2023 [cited 2024 Dec 18];76(Suppl 4):e20210975. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0975pt>.

Notas de autor

carcley.paulinos@gmail.com

Información adicional

redalyc-journal-id: 5057



Disponible en:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505783104120>

Cómo citar el artículo

Número completo

Más información del artículo

Página de la revista en redalyc.org

Sistema de Información Científica Redalyc
Red de revistas científicas de Acceso Abierto diamante
Infraestructura abierta no comercial propiedad de la
academia

Carlos Cley Jerônimo Alves,
Francisco Railson Bispo de Barros,
Raquel Calado da Silva Gonçalves, Teresa Tonini

A evolução histórica da sistematização da assistência de enfermagem no Brasil: revisão integrativa

The historical evolution of the systematization of nursing care in
brazil: integrative review

La evolución histórica de la sistematización de la asistencia de
enfermería en brasil: revisión integrativa

Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online
vol. 18, 14795, 2026

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
rpcfo@unirio.br

ISSN-E: 2175-5361

DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v18.14795>



CC BY-NC-SA 4.0 LEGAL CODE

**Licencia Creative Commons Atribución-NoComercial-
CompartirIgual 4.0 Internacional.**